

Relíquias, 1758, Maio, 28

Memória Paroquial da freguesia de Relíquias, comarca de Beja

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 31, nº 60, pp. 339 a 342]

**Nótula histórica:** Freguesia do norte do concelho, com uma área de cerca de 139 km<sup>2</sup>, foi criada em fins do século XVI, tal como as restantes freguesias rurais históricas de Odemira, na sequência das determinações do concílio de Trento. A primeira notícia que dela temos é de 1590, o que andarà muito perto da data da sua fundação. Deve ter saído das freguesias do Salvador e Santa Maria, desta tomando o orago – Nossa Senhora da Assunção – apesar da designação de Nossa Senhora das Relíquias. Uma lenda que se repete, com pequenas variantes, nas restantes freguesias rurais do concelho de Odemira (e não só), fala na indefinição e hesitação aquando da escolha do sítio para edificação da igreja, pois os materiais de construção e a própria imagem do orago mudavam misteriosamente de sítio durante a noite. Possivelmente, trata-se de metaforização de desacordo entre a racionalidade da Igreja sobre a escolha do sítio da construção e a tradição religiosa popular ligada a outro lugar com maior peso sagrado na tradição popular; ou, simplesmente, repetição de padrão narrativo por propagação imitativa.

A escolha do sítio, topograficamente com algumas semelhanças relativamente às outras freguesias, mas também com algumas diferenças, distingue-se pela situação em sítio alto quase no bordo do horst de Relíquias, como sentinela escondida com vistas para norte, terras da Ordem de Santiago, e nas proximidades de outras freguesias da Ordem (Santa Luzia, do concelho de Garvão, e S. Martinho, do concelho de Ourique).

Freguesia de Nossa senhora das Relíquias, ou da Assumpção

1 Fica em a provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca da Cidade de Beja, termo da villa de Odemira, he freguezia de campo.

## Odemira - Relíquias

Publicado por André Coelho

Domingo, 12 Junho 2011 09:49 - Atualizado em Domingo, 12 Junho 2011 20:32

---

2 Este termo de Odemira hera alguns tempos dos Condes de Odemira, hoje se acha nos bens da Coroa.

3 Tem sento, e sacenta vizinhos; e settessentas pessoas, entre piquenas, e grandes.

4 Está esta Aldeia situada em huma ladeira de hum monte, que cá chamão vulgarmente serro, para a parte do sul do mesmo; descobre-se della somente a igreja de São Luis, que he huma freguezia de campo deste mesmo termo de Odemira.

5 Hé freguezia de campo, como ja disse, e não tem mais aldeia do que esta de Reliquias, e tudo o mais são montes, ou erdades.

6 A igreja está quazi no meio da Aldeia, e só para a parte do poente não tem cazas de roda.

7 O orago he Nossa Snr<sup>a</sup> da Assumpção: tem sinco altares, o altar mor hé o do orago, e nelle está tambem a imagem da Snr<sup>a</sup> da Graça; outro altar hé da Senhora do Rozario; outro do Santo Nome de Jezus, ahonde está a imagem do Menino Deos, e hum Senhor Cruxificado no meio, e da parte esquerda a imagem de Santo Sebastião; outro altar de São Pedro, ahonde está a sua imagem; outro altar de Santo Antonio, ahonde está a imagem do mesmo.

8 O párocho hé cura e hé da apresentação do Exmo e Rmo Snr Arcebispo de Evora; tem de renda o proprio tres moios e dozoito alqueires de trigo.

9 Não tem benefeciados, nem choajutor.

10 Não tem convento algum.

11 Não tem hospital.

12 Não tem Santa Caza de Mizericordia.

13 Não tem ermida alguma.

14 A esta igreja algumas romagens concorrem, mas poucas; e o dia de maior concurrenço he a quinze de Agosto.

15 O fruto de que mais se recolhe nesta freguezia he trigo, milho, sevada, senteyo; e de tudo dá pouco.

16 Não tem juiz, mais que o da ventena,<sup>1</sup> antes está sujeita as justiças da villa de Odemira.

17 Não he coyto, cabessa de conselho, honra, ou behetria.

18 Não há memorias de que floressessem desta freguezia pessoas algumas em letras, ou armas.

19 Não se fas feira alguma nesta freguezia.

20 Serve-se esta freguezia do correio da villa de Odemira, que vai nos sabados a Meçejana, buscar, e levar cartas; dista de huma villa, à outra, tres légoas.

21 Dista a cidade de Evora dozoito légoas, e a cidade de Lisboa, vinte, e quatro.

22 Não tem privilegios, mais do que os moradores deste termo não pagarem portajem, quando comprão fora delle algumas couzas; não tem antiguidades, nem couzas memoravens.

23 Não há nesta freguezia, ou perto della fonte alguma, ou lagoa, célebre, nem especial qualidade em suas ágoas.

24 Não há porto de mar nesta freguezia.

25 Não hé terra murada, nem praça de armas, nem em seu districto torre nem castelo.

26 Pelo terremoto somente a abóbada da capela mor abriu humas fendas, logo se concertarão; e finalmente em esta freguezia não há mais couza alguma digna de especial menção.

Sobre o que se pergunta acerca desta Serra

1 Chama-se a Serra de Odomira, porque toma o nome da mesma villa.

2 Não so esta freguezia hé toda serra, mas todo este termo hé continuada serra, excepto huma parte da freguezia de Santo Theotónio; e da parte do nascente do sol, principia ahonde acaba o termo da villa de Gravão, e dahi vai partindo pela parte do sul com a serra de São Martinho das Amoreyras, termo da vila de Ourique, até dar na serra de Monxique, e da[í] vai partindo com a serra da villa de Aljezur Reino do Algarve, até dar no mar pela parte do poente; e pela parte do Norte parte com a serra de Villa Nova de Milfontes, e continuando para a parte do Nascente vai partindo com a thezela da villa de Collos, até dar no principio assima ditto.

3 Não sei quais são os principais braços, porque quazi tudo hé o mesmo.

4 Em o termo da villa de Ourique principia o rio chamado de Odemira<sup>2</sup>, e entra neste termo pela freguezia de Saboya, e dahi vem passar junto a mesma villa de Odemira, e athé a mesma villa lhe vem ágoa salgada do mar, e entra a maré por sima da villa meya légoa pouco mais ou menos; e dahi vai continuando a meter-se no mar junto a Villa Nova de Milfontes.

5 Em esta sobreditta serra está a villa de Odemira; e os lugares são os seguintes: para a parte do Nascente fica esta Aldeya de Nossa Snr<sup>a</sup> das Relíquias; para a parte do sul lhe fica o lugar, ou Aldeia de Saboya, a qual tambem he freguezia do campo; e para a parte do poente lhe fica o lugar ou Aldeya de Santo Theotónio, tambem freguezia do campo; e para a parte do Norte, mais inclinado para a parte do Nascente lhe fica o lugar, ou aldeia de São Luis tambem freguezia de campo: este he o termo de Odemira.

6 Não sei que haja fonte em este districto com propriedade alguma notavel.

7 Não sei tambem que haja nesta serra couza alguma das que pergunta este capitulo.

8 Esta freguezia as árvores de que he mais abundante são soveryras, azinheyras, figueiras, pereyras, amexieyras, algumas nogueiras; e a erva do mato medicinal que há, humas que chamão carqueyxa. E em muitas partes desta serra se cultivão trigos, senteios, sevadas; e milhos nas terras baixas; estes são os frutos de que mais abunda.

9 Em esta freguezia não há mosteyros nem igrejas excepto a parochial, nem imagem milagroza.

10 A qualidade do temperamento desta freguezia, hé humido e, frio.

11 Em esta freguezia a maior criassão que há, hé de colmeyas, cabras, ovelhas, vacas; há muita abundancia de coelhos, e perdizes, alguns corssos, e tambem porcos bravos, ou javardos, como por cá lhe chamão.

12 Não [há] lagoa, nem fojo notavel, nem couza digna de memoria.

Do que se pergunta asserca do rio; em esta freguezia não há rio algum.

Freguezia de Nossa Snr<sup>a</sup> das Reliquias, aos 28 de Mayo de 1758

O Párocho Francisco Parreyra de Vilhanna, o escrevi

---

1 Os “juízes das vintenas”, eleitos nas aldeias com mais de vinte vizinhos (daí o nome de vintena) e a uma légua ou mais da vila, exerciam funções à escala inframunicipal, como delegados concelhios, para dirimir pequenas questões entre os vizinhos, sem necessidade de recurso ao nível camarário, isto é, ao juiz de fora, quando o havia, ou aos juízes ordinários e vereação (Cfr. Ordenações Filipinas, Livro I, Título LXV, §§ 73 e 74).

2 O pároco enganou-se porque o rio nasce na freguesia de Santa Clara a Nova, termo de Almodôvar.

---

Transcrição: António Martins Quaresma

in QUARESMA, António Martins, *Odemira histórica: estudos e documentos*, Odemira, Município, 2006.